DOI: 10.51359/2594-9616.2021.252081

Licenca Creative Commons Atribuicão

4.0 Internacional. CC BY - permite que outros
distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do
seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde
que lhe atribuam o devido crédito pela criação
original.



REVISTAENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)

PUBLIC KNOWLEDGE

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP) PROJECT

https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) EM GEOGRAFIA

Telmo Alexandre do Monte Júnior¹, Francisco Kennedy Silva dos Santos²

- ¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), E-mail: telmo.geografia@gmail.com, Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7326-5892.
- ² Professor e Pesquisador na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Bolsista de Produtividade do CNPQ 2, E-mail: francisco.kennedy@ufpe.br, Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4431-5632.

Artigo recebido em 05/08/2021 e aceito em 22/10/2021

RESUMO

Em decorrência da emergência de saúde global provocada pela nova pandemia de covid 19 no ano de 2020 variados tipos de atividades presenciais no mundo inteiro foram suspensas, com exceção das essências, visando a redução da disseminação da doença. No Brasil, no campo da educação, às novas circunstâncias de trabalho tornaram-se um grande desafio para os professores e estudantes da Educação Básica e Educação Superior. As ferramentas virtuais que antes eram utilizadas como suporte complementar ao processo de aprendizado, tornaram-se rotina no meio da educação e hoje o ciberespaço e a sala de aula virtual são os principais ambientes de ensino-aprendizagem, de encontro e de socialização. Logo, esta pesquisa buscou verificar como os professores e estudantes têm percebido e utilizado as metodologias ativas com uso de redes digitais para construção do conhecimento no ensino remoto emergencial. A caracterização desta pesquisa é exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de dois formulários online a 19 professores atuantes da Educação Básica e 30 estudantes matriculados na Educação Básica e Ensino Superior que tiveram experiências com o ensino remoto emergencial. Constatou-se problemas decorrentes do ERE, entre os mais relatados pelos alunos e professores estão falta de equipamento de qualidade com conexão a internet e dinâmica de interação em sala de aula. A experiência desse trabalho foi bastante rica por registrar a percepção e vivência dos discentes e docentes e provocar uma discussão sobre o uso de metodologias ativas no ERE.

Palavras-chave: ensino de geografía; metodologias ativas; redes digitais; Ensino Remoto Emergencial.

ACTIVE METHODOLOGIES IN EMERGENCY REMOTE TEACHING (ERE) IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

As a result of the global health emergency caused by the new pandemic of covid 19 in year 2020 various types of face-to-face activities around the world were suspended, with exception of essences, aiming to

reduce the spread of the disease. In Brazil, in the field of education, the new working circumstances have become a great challenge for teachers and students of Basic Education and Higher Education. The virtual tools that were previously used as a complementary support to the learning process, have become routine in the field of education and today cyberspace and the virtual classroom are the main environments for teaching-learning, meeting and socialization. Therefore, this research sought to verify how teachers and students have perceived and used active methodologies with the use of digital networks to build knowledge in emergency remote teaching. The characterization of this research is exploratory and descriptive, with a qualitative approach, the data collection took place through the application of two online forms to 19 teachers working in Basic Education and 30 students enrolled in Basic Education and Higher Education who had experiences with teaching remote emergency. Problems arising from the ERE were found, among the most reported by students and teachers are the lack of quality equipment with internet connection and interaction dynamics in the classroom. The experience of this work was quite rich as it registered the perception and experience of students and teachers and provoked a discussion about the use of active methodologies in the ERE.

Keywords: teaching geography, active methodologies, digital networks, Emergency Remote Learning.

INTRODUÇÃO

Ultimamente, muito se tem falado sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como aliadas do professor na sua prática docente (KARSENTI, 2009; LEVY, 1998; OLIVEIRA, 2004; MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000; RAMAL, 2002; SAID, 1998; entre outros). Neste contexto, as formações de redes passaram a ser discutidas por alguns teóricos, apesar do envolvimento das pessoas em redes existirem desde a história da humanidade. A evolução tecnológica derrubou barreiras geográficas promovendo o acesso ilimitado à informação e comunicação.

Para Ramos (2009, p. 7) "a necessidade de comunicação dá, assim, origem e forma às novas tecnologias que expandem suas fronteiras e a alimentam". Estas comunicações foram potencializadas principalmente pelo avanço da tecnologia da informação e da internet trazendo consigo novos signos — cibercultura, ciberespaço, aprendizagem digital, metodologias ativas, entre outros.

Castells (2003) define que uma rede é um conjunto de nós interconectados. Nesta perspectiva, a comunicação em redes tem sido a grande sedução da internet. A rapidez e objetividade com que as informações são passadas e chegam até os indivíduos é um grande diferencial no que se diz respeito aos meios de comunicação. Além do que a internet conta com uma característica ímpar que é a interatividade, uma ação de troca contínua das funções de emissão e recepção

comunicativa. As redes virtuais, neste sentido, têm o papel singular de promover níveis de interação tal como conceituou Lévy (1999), do tipo Todos - Todos e não mais Um - Um, nem Um – Todos. Portanto, mais que a televisão, o rádio, cinema ou vídeo, o computador conectado à internet proporciona uma verdadeira interação em tempo real.

No campo educacional, esse emaranhado de informações também tem sido utilizado para diversas finalidades como um espaço dinamizador e potencializador do ensino e da aprendizagem associada a um conjunto de parâmetros didáticos – as metodologias ativas. Nessa direção, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como tabletes, celulares, lousas digitais e computadores com internet já estão presentes em muitas escolas públicas e privadas de várias partes do mundo. A inserção dessas 2 tecnologias no ambiente escolar permite a identificação de mudanças no perfil dos alunos e professores, que as utilizam não só como meios de lazer e comunicação, mas em prol do ensino e da aprendizagem. As mudanças nas formas de ensinar e aprender já estão garantindo que muitas escolas não fiquem de fora das transformações tecnológicas que a sociedade vem apresentando.

Incorporar os recursos tecnológicos na escola é uma tarefa que precisa de parceiros, pessoas dispostas a fazer do ensino um campo dinâmico para a formação intelectual do indivíduo, já que muitas metodologias adotadas por professores têm tornado a escola um espaço desestimulante para muitos alunos. É necessário dar voz ao educando para que ele possa construir seus próprios conceitos, responder às suas próprias indagações e assimilar diferentes conteúdos a partir do seu olhar crítico. Como estabelece a LDBEN 9394/96, nos art. 32 e 36, a necessidade de incluir conhecimentos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem, possibilitando a construção de novos conhecimentos pelos alunos. Sendo assim, o conhecimento geográfico não pode ficar de fora desse emaranhado de informação, comunicação, dinamicidade e conhecimento.

Segundo Karsenti (2007), as limitações durante a formação inicial do professor, no que diz respeito ao uso das tecnologias educacionais, são questões a serem superadas por eles quando iniciarem a sua atividade docente, compreendendo que a formação deve ser permanente. Para que ele consiga ir além do que está posto, como um ensino arcaico e tradicional é necessário

que se abra às novas propostas e possibilidades de um ensino interativo, ou seja, uma troca de informações entre alunos e professores por meio das TDIC.

Ao se fazer uma análise nas redes digitais, é possível perceber que o conhecimento geográfico está disponível de forma livre e gratuita para todos que acessem, como uma infinidade de sites, blogs, comunidades virtuais, redes sociais, aplicativos de localização e os laboratórios de realidades virtuais. Os sites educativos são bons exemplos de recursos pedagógicos, que apresentam atividades de diferentes conteúdos, mapas, música, fotos, planos de aula, propostas interdisciplinares, que se apropiados, contribuirá para o educador planeje as suas aulas e aplique na sala de aula, apresentando uma nova forma de abordar os conteúdos.

Estudar redes digitais no campo educacional é uma oportunidade de conciliar o conhecimento tecnológico pautado na comunicação e entretenimento como o pedagógico vinculado às novas formas de ensinar. As redes, em especial as sociais, estão atingindo grandes proporções no cenário atual. Vários pesquisadores as utilizam com o intuito de criar propostas interativas para que a escola consiga ser inserida nesse novo contexto social que vigora.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998, p. 142) destacam que por meio dos recursos tecnológicos, é possível propor "estudos comparativos sobre diferentes paisagens, relações do homem com a natureza e etc." Como também "identificação de diferentes formas de análise de representar e codificar o espaço (linguagem gráfica) e análise das suas convenções". Portanto, são várias possibilidades de se empregar tais recursos no ensino, sem deixar de trabalhar com o conhecimento prévio do aluno e sua vivência.

Vários professores acreditam que as redes digitais e sociais podem causar dispersão de quem acessa, no entanto muitos destes utilizam a internet tirando proveito de informações disponíveis para montar suas aulas, baixar questões para as suas avaliações ou, até mesmo, solicitam aos alunos que 3 pesquisem informações adicionais do conteúdo que foi ou será trabalhado. Esse é um exemplo clássico de que as tecnologias digitais são produtivas no processo de planejamento, porém maléficas quando utilizadas de maneira descontextualizada pelos alunos durante as aulas, demonstrando que os professores precisam incluir as mesmas não só durante o planejamento, mas no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula. É necessário destacar que as NTDIC são uma ferramenta processual, que devem permear todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que este também constitui um processo.

A pesquisa apresenta como objetivo geral verificar como os professores e estudantes têm percebido e utilizado as metodologias ativas com uso de redes digitais para construção do conhecimento no ensino remoto emergencial. Como objetivos específicos, destacamos: Discutir o conceito de redes digitais e metodologias ativas a partir das produções nos últimos dez anos de pesquisadores geógrafos e não geógrafos; Investigar a importância das tecnologias digitais e das metodologias ativas no ensino; Verificar como os professores estão se apropriando das tecnologias digitais para construção do conhecimento escolar; Verificar a percepção dos discentes e docentes em relação a modalidade de ensino remoto emergencial e metodologias ativas.

METODOLOGIA

Considerando o tema da pesquisa e seus aspectos teóricos e metodológicos, optou-se, nesta pesquisa, por um método de investigação qualitativo, no qual o estudo da sociedade é centrado no modo em que as pessoas pensam e dão sentido às suas experiências (SANTOS, 2010). Uma pesquisa qualitativa é caracterizada como multimetodológica, porque usa uma variedade de procedimentos para coleta de dados, envolve o aprendizado das práticas reais, materiais, concretas e específicas em locais específicos, nesse caso as redes digitais. Para análise e tratamento dos dados, optamos pela análise 'tipo' de conteúdos, seguindo a proposta de Bardin (1995). Através dessa metodologia buscamos identificar a significação dos dados coletados resultantes dos instrumentos adotados.

INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Foram selecionados estudantes da Educação Básica e Educação Superior, e professores da Educação Básica. O universo da pesquisa é composto por 19 professores e 30 alunos matriculados no Brasil. Foi elaborado dois questionários online no Google forms um para estudantes contendo 8 questões, nas quais eram 6 objetivas e 2 subjetivas, sendo todas de caráter opcional e com intuito de verificar a percepção dos discentes em relação a modalidade de ensino remoto emergencial e metodologias ativas de ensino utilizadas por seus professores e outro questionário destinado aos professores contendo 11 questões, nas quais 9 eram objetivas e 2 subjetivas, sendo todas de caráter opcional e com intuito de verificar como os professores têm

percebido e utilizado as metodologias ativas com uso de redes digitais para construção do conhecimento no ensino remoto emergencial.

Estrutura do Questionário para Estudantes:

8 perguntas foram divididas em três seções referentes aos objetivos específicos do formulário: A primeira referente a modalidade do ensino (1 questão); a segunda referente à metodologias utilizadas por seus professores no ERE (4 questões); a terceira com intuito de verificar as dificuldades e facilidades encontradas no ERE (2 questões).

Estrutura do Questionário para Professores:

11 perguntas foram divididas em três seções referentes aos objetivos específicos do formulário: A primeira referente a modalidade do ensino (1 questão); a segunda referente ao conhecimento e utilização das metodologias ativas no ERE (8 questões); a terceira com intuito de verificar as dificuldades e facilidades encontradas no ERE (2 questões).

Os formulários não tinham como requisito a identificação dos respondentes, valorizando assim a anonimidade dos participantes. A coleta ocorreu entre os dias 25 de maio e 06 de junho de 2021. Em sua totalidade, foram obtidas ao total 49 respostas nos questionários, Foi utilizado a própria ferramenta do Google Forms para armazenamento de respostas e geração de gráficos e figuras, também foi utilizado o software Nvivo aplicado nas questões subjetivas para criar uma nuvem de palavras com os termos mais mencionados em destaque.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

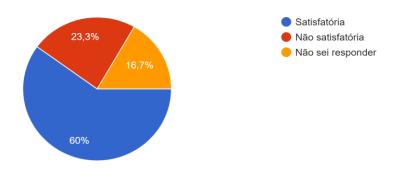
Aplicado o questionário, obteve-se 49 respondentes, 40% professores e 60% estudantes. Dos estudantes respondentes 65,7% estão matriculados no Ensino Superior, 33% no fundamental I e II, 6,7% são estudantes do EJA - Educação para Jovens e Adultos, e 3,3% são estudantes do Ensino Médio. Dos 19 professores, todos afirmaram trabalhar na Educação Básica com turmas do Ensino Fundamental I e II, 3 no ensino médio e 1 com turmas do EJA. O questionário seguiu, com perguntas específicas para estudantes e professores relacionadas ao ensino remoto emergencial e a utilização de metodologias ativas em sala de aula virtual.

Sobre a percepção dos estudantes, quando questionados: "como você avalia a interação dos professores com a sua turma em ambientes virtuais?". Dos 30 estudantes respondentes 60%

responderam ser satisfatória a interação de seus professores com sua turma e 23,3% afirmaram não ser satisfatória, 16,7% não souberam responder (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Interação dos Professores em ambientes virtuais

Como você avalia a interação dos professores com a sua turma em ambientes virtuais? ^{30 respostas}



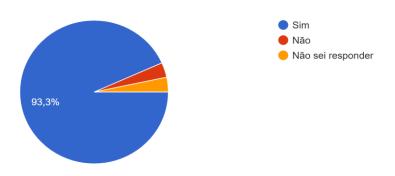
Fonte: elaborado via Google Forms

Entre os estudantes respondentes, 93,3% avaliaram como satisfatória a **orientação do professor sobre como acessar os conteúdos, o que estudar e as tarefas que precisam ser realizadas.** 3,3% avaliam como não satisfatória a interação dos professores e 3,3% não souberam responder (Gráfico 2).

Gráfico 2: - Orientação dos professores em ambientes virtuais

O professor orienta a sua turma sobre como acessar os conteúdos, o que estudar e as tarefas que precisam ser realizadas?

30 respostas

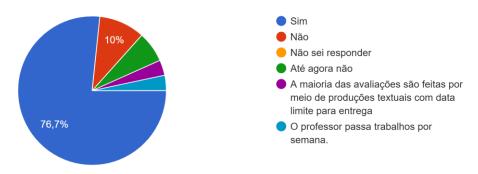


Fonte: elaborado via Google Forms

Percebe-se com o Gráfico 2, que os professores auxiliam e orientam os discentes sobre onde encontrar o material referente ao conteúdo das aulas. Diante dessa perspectiva, em seguida foi questionado **quais métodos avaliativos os professores costumam utilizar,** e constatando que os professores utilizam de métodos avaliativos para inferir o nível de aprendizagem dos estudantes (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Métodos avaliativos utilizados por professores em ambientes virtuais

O professor aplica provas ou disponibiliza simulados e questionários para fins avaliativos? ^{30 respostas}



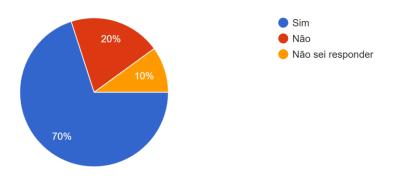
Fonte: elaborado via Google Forms

Os Gráficos 2 e 3 mostram que os professores orientam e avaliam as turmas, com isso, buscouse entender se os professores também discutem o assunto trabalhado nas aulas virtuais, proporcionando uma aula dinâmica entre a turma e o compartilhamento de experiências entre os envolvidos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Dinâmica entre professor e estudantes em sala de aula virtual

O Professor(a) discute o assunto trabalhado nas aulas on-line através de chats, proporcionando a dinâmica entre a turma e o compartilhamento de experiências?

30 respostas



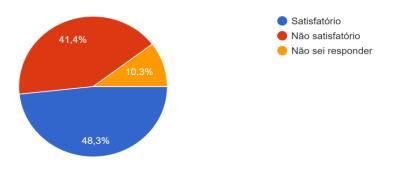
Fonte: elaborado via Google Forms

70% dos estudantes afirmaram que os professores discutem os assuntos enquanto 20% disseram que não. Se confrontarmos o Gráfico 4 com o que é expresso no Gráfico 2 percebemos que existe uma diferenciação entre o processo em que o professor orienta a sua turma e o processo em que o professor propicia o exercício do senso crítico sobre o conteúdo com a turma.

Quanto à autoavaliação dos estudantes sobre seu rendimento escolar no período de ensino remoto emergencial, as afirmações foram variadas (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Autoavaliação dos estudantes sobre rendimento escolar no ERE

As atividades presenciais em escolas e universidades em todo país foram suspensas, como estratégia para redução do risco de contágio, vis...a o seu próprio rendimento escolar nesse período? ^{29 respostas}



Fonte: elaborado via Google Forms

No Brasil, no campo da educação, as novas circunstâncias de trabalho tornaram-se um grande desafio para os estudantes e professores, que tiveram que se adaptar à utilização de ferramentas digitais para a construção do conhecimento escolar. Na pergunta referente ao rendimento dos estudantes 48,3% dos estudantes respondentes afirmaram ter sido satisfatório seu rendimento escolar no período de Ensino Remoto Emergencial, contra 41,4% que afirmaram não ser satisfatório, 10,3% não souberam responder. Nesse sentido, o Gráfico 5 pode demonstrar o impacto da transição repentina de modalidade de ensino presencial para remota emergencial, onde mais da metade dos estudantes entrevistados não consideraram satisfatório seu rendimento nesse contexto, evidenciando que os estudantes tiveram perdas irreparáveis devido à pandemia de covid 19. Em sequência foi proposto duas questões subjetivas de caráter opcional, com intuito de que os estudantes expressassem de forma anônima sobre como o ERE afetou o processo de aprendizado, tanto de forma positiva quanto negativa. Destacando as facilidades e dificuldades inerentes do contexto. Nesse sentido, as seguintes nuvens de palavras foram extraídas das respostas dos estudantes sobre as principais dificuldades e facilidades encontradas no ensino remoto. Os termos mais citados nas respostas subjetivas estão em destaque (Figura 1 e 2).

Figura 1 - Nuvem de palavras sobre as dificuldades dos estudantes no ERE.

algumas problemas aprendizado
consequentemente aprende
tempo adequado ensino vontade
estudos conexão conteúdo
assuntos acesso aluno abalada
mundo falta internet qualidade alta
assistir estudo concentração difícil acho
além forma professores muitas
práticas entender pessoas
acessos assunto presencial ambiente
aprendizagem

Fonte: elaborado com Nvivo.

Figura 2 - Nuvem de palavras sobre as facilidades dos estudantes no ERE.

fora disponibiliza fazeres
conteúdo assistir dentro estudo
distância além instituição coisas
escola vontade acesso ficar celular
certa aulas Casa vezes ajudar está
falha caso tempo aula internet cursos
entrar horários poder estudar direto
economia acervo
estudos chegar
dúvidas locomover ensino
eventos deslocar fazendo
flexibilidade

Fonte: elaborado com Nvivo.

Finalizada a análise das respostas dos estudantes, continuamos com a análise do questionário direcionado aos professores. Sobre a percepção dos professores, buscou-se registrar o quanto os professores conhecem sobre metodologias ativas, se utilizam e como as utilizam, logo quando questionados sobre metodologias ativas 89,5% afirmaram que sim conhecem as

metodologias ativas e 10,5% afirmaram que não (Gráfico 6), portanto, percebe-se que existe conhecimento entre os professores sobre o que são as metodologias ativas.

Gráfico 6 - Conhecimento acerca das metodologias ativas

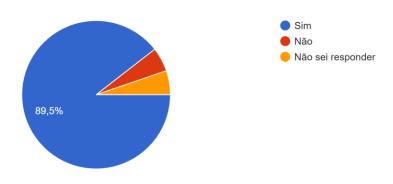


Fonte: elaborado via Google Forms

Com as próximas questões, busca-se saber se os professores que conhecem as Metodologias Ativas também as utilizam em sala de aula, e se sim, quais técnicas aplicam. O Gráfico 7, apresenta a mesma porcentagem do Gráfico 6, demonstrando que os professores que conhecem as Metodologias Ativas também as aplicam.

Gráfico 7 - Utilização das metodologias ativas

Você utiliza as Metodologias Ativas de Aprendizagens? 19 respostas

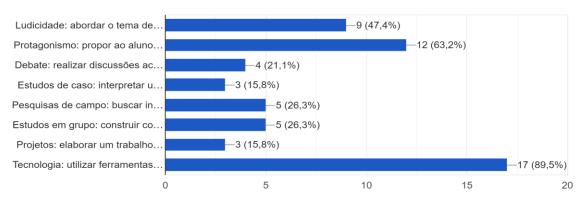


Fonte: elaborado via Google Forms

Os Gráficos 6 e 7 mostram que a maioria dos docentes têm percebido e utilizado as metodologias ativas de aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial. Na Figura abaixo é possível analisar as técnicas que contemplam as metodologias e que foram mais utilizadas pelos docentes. O professor poderia marcar mais de uma opção sobre quais técnicas ele aplica com mais frequência. As opções correspondiam às seguintes técnicas: ludicidade, protagonismo, debate, estudos de caso, pesquisas de campo, estudos em grupo, aprendizagem por meio de projetos, e tecnologia de ferramentas digitais.

Figura 3 - Metodologias ativas mais utilizadas por docentes.

Quais técnicas que contemplam as Metodologias Ativas você costuma utilizar? 19 respostas

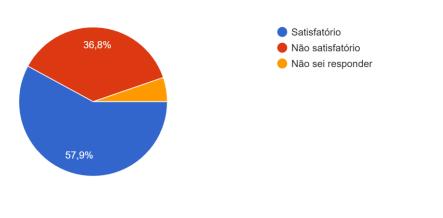


Fonte: elaborado via Google Forms

Com esses dados pode-se concluir que os professores utilizam as principais técnicas utilizadas nas metodologias ativas, principalmente tecnológicas como as ferramentas digitais empregadas para auxiliar na realização das aulas-online, tarefas e avaliações que trabalham o protagonismo do estudante ao propor que busque por si só os assuntos, sendo o professor um orientador no processo de ensino-aprendizagem. 47,4% dos professores afirmam utilizar a ludicidade em suas aulas virtuais abordando o tema de estudo através de jogos ou brincadeiras, refletindo diretamente no **rendimento e assimilação do conteúdo pelo estudante**, como mostra o Gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8 - Rendimento da turma com base no uso de MA.

Como você avalia o rendimento de sua turma com base na utilização de metodologias ativas? 19 respostas

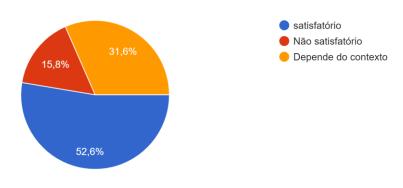


Fonte: elaborado via Google Forms

No tocante à percepção dos professores em relação ao rendimento de sua turma durante o ensino remoto emergencial com a utilização de metodologias ativas, é possível observar no Gráfico 8 acima que: 57,9% da amostra analisada acredita ser satisfatório o rendimento de sua turma; 36% acreditam não ser satisfatório e 5,3% não souberam responder. Seguindo, os professores foram indagados quanto ao **posicionamento em relação ao uso de metodologias ativas**, 52,6% deram um posicionamento favorável, 31,6% afirmaram que depende do contexto e 15,8% disseram ser não satisfatório como apresentado no Gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9 - Posicionamento dos professores quanto ao uso de MA.

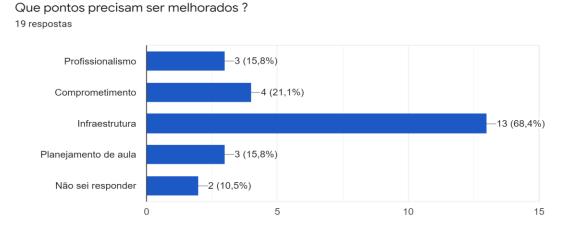
Como você se posiciona em relação ao uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem? 19 respostas



Fonte: elaborado via Google Forms

Em sequência, os professores foram questionados sobre **quais pontos precisam ser melhorados** para se trabalhar com mais qualidade no ERE. As respostas estão expressas na Figura 4.

Figura 4 - Pontos que precisam ser melhorados no ERE.

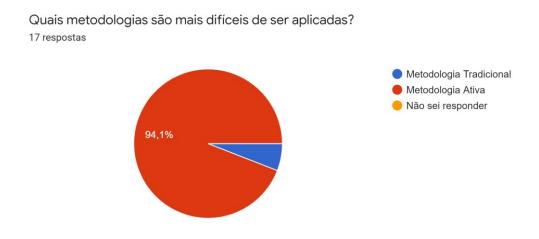


Fonte: elaborado via Google Forms

Como se nota na Figura 4, professores responderam diversos pontos a serem melhorados. 63% marcaram a opção infraestrutura; 21,1% comprometimento; 15,8% profissionalismo, 15,8% profissionalismo; e 10,5% não sei responder.

Quando se perguntou sobre **qual o tipo de metodologia é mais difícil de aplicar** com os alunos, 94,1% dos professores responderam ser a metodologia ativa, 5,9% afirmaram ser mais difícil de ser aplicada a metodologia tradicional. No Gráfico 10 a seguir, estão representados estes valores.

Gráfico 10 - Metodologia mais difícil de aplicar



Fonte: elaborado via Google Forms

Seguindo o questionário, foi perguntado "como você avalia seu semestre?". As respostas foram 84,2% disseram avaliar por meio de métodos ativos em conjunto com métodos tradicionais.

Como avalia seu semestre?

19 respostas

Métodologia tradicional

Metodologia Ativa

Metodologia Ativa + Metodologia

Tradicional

Gráfico 11 - Avaliação durante o semestre

Fonte: elaborado via Google Forms

No Gráfico 11 expressa que a metodologia ativa não substitui a tradicional, mas que quando trabalhadas juntas podem gerar resultados satisfatórios. Para finalizar o questionário, foi

perguntado aos professores sobre as principais **dificuldades e facilidades no ensino remoto emergencial**, as seguintes nuvens de palavras foram extraídas das respostas dos professores. Os termos mais citados com mais frequência nas respostas subjetivas dos professores estão em destaque (Figura 1 e 2).

Figura 5 - Nuvem de palavras das dificuldades dos professores no ERE.

casos acessibilidade
qualidade família tecnologia
participação ponto
esforço aluno aparelho
estudantes internet estudo atividade
aceso falta acesso celular vista
baixam
comprometimento casa
adequada muitas realizar
aprendizagem

Figura 6 - Nuvem de palavras das facilidades dos professores no ERE.

Fonte: elaborado com Nvivo.

derrepente ferramenta
domínio atualizar divulgar
digitais tecnologia computador
estudos adapta Criar aparelhos
dinâmica acesso Casa possível fazer
educativos apoio forma aprendizagem
corrige
envolvimento tecnologias cria
ensinam
camaleão fazem

Fonte: elaborado com Nvivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores da Educação Básica afirmaram conhecer as metodologias ativas e detalharam a forma como as utilizam, também afirmaram que consideram as metodologias ativas dificeis de serem aplicadas, embora a maioria as utilize com frequência em suas avaliações de aprendizagem. Já os estudantes da Educação Básica e Educação Superior que participaram da pesquisa afirmaram que seus professores interagem, orientam e debatem em ambientes virtuais, contudo, nem todos consideram satisfatórias suas experiências com o ensino remoto emergencial.

Observa-se problemas decorrentes do ERE entre os mais relatados pelos alunos estão falta de equipamento de qualidade com conexão à internet, dinâmica de interação entre os próprios alunos em sala de aula, conciliação entre o tempo de estudos e os afazeres domésticos, falta de preparo de alguns professores, e até concentração e estímulo dos próprios estudantes. Já entre os professores os problemas mais relatados foram falta de equipamento e internet de qualidade, participação e comprometimento dos alunos, falta de compromisso e envolvimento nas aulas e interesse pela aprendizagem. Contudo o não rendimento dos estudantes não pode estar associado somente à postura dos professores, uma vez que, existem fatores facilitadores para o uso de metodologias ativas como as aulas presenciais. Entretanto, não adianta o planejamento dos professores para a aplicação destas práticas de ensino, caso os estudantes não estejam dispostos a participarem mais assiduamente.

Logo, pode-se concluir que a experiência desse trabalho foi bastante rica por registrar a percepção e vivência dos discentes e docentes da educação básica e superior e provocar uma discussão sobre o uso de metodologias ativas no ensino remoto emergencial, visando assim contribuir para a melhoria na qualidade do processo ensino aprendizagem.

Em síntese, é possível concluir que esse trabalho cumpriu com todos os objetivos propostos, sobretudo o objetivo geral de verificar como os professores e estudantes têm percebido e utilizado as metodologias ativas com uso de redes digitais para construção do conhecimento no ensino remoto emergencial.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) - Processo número BIC-0037-7.06/20.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Tradução de L.A. Antero e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas – SP; Papirus, 2007. (Coleção Papirus educação).

LEVY, Pierre. **A Máquina Universo** – Criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na Cibercultura** – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAID, Gustavo Fortes. Mídia, poder e história na era pós-moderna. Teresina: Edufpi, 1998.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O BRASIL** – Território e a sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1999.